

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Ana Karoliny Martins Ponceano¹, Ana Beatriz Porfírio Teixeira Guedes¹, Ingrid Costa Almeida Batista¹, Luísa Eulália Brito Oliveira Martins¹, Rafaela Sousa Mendes¹, Roseanne Rodrigues Martins Magalhães².

Instituição: Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará

1 Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

2 Docente do Centro Universitário Christus

INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) causador da SIDA, age provocando uma redução imunológica crônica, atacando principalmente os linfócitos TCD4, sendo capaz de alterar seu DNA e fazer cópias de si, multiplicando-se e rompendo estas células. Estima-se que aproximadamente 37,9 milhões de pessoas vivam com HIV em todo o mundo até o final de 2018. No Brasil, em 2018, foram notificados 43.941 novos casos de infecção pelo HIV e 37.161 casos de AIDS, totalizando 966.058 casos de AIDS detectados no país.

Acresça-se que o HIV detém mais de uma forma de transmissão, podendo ser sexual, sanguínea ou vertical. Diante disso há a Prevenção Combinada que relaciona diversos métodos que buscam prevenir a infecção pelo vírus, sendo eles, testagem regular para HIV, prevenção da transmissão vertical, uso de preservativo masculino, feminino e gel lubrificante, diagnóstico e tratamento das ISTs, redução de danos para populações com comportamentos de risco, usuários de álcool e outras drogas e as profilaxias pré-exposição (PrEP) e pós-exposição (PEP).

Dessa forma, a PrEP é uma estratégia de prevenção, que compreende a associação em dose fixa de dois antirretrovirais, Fumarato de Tenofovir desopoxila mais Emtricitabina, um comprimido diário. Devendo ser considerada para pessoas que apresentem contextos de risco aumentado para infecção pelo HIV, dentre estes, repetição de práticas sexuais anais ou vaginais com penetração sem uso de preservativo, busca repetida por PEP, quantidade e diversidade de parcerias sexuais e só podendo ser realizada em indivíduos HIV negativo.

Ademais, a PEP é uma medida de prevenção de urgência, utilizada em situação de risco à infecção pelo HIV, como exemplo, violência sexual, relação sexual desprotegida, acidentes com material biológico. Devendo ser iniciada o mais precocemente possível, tendo como limite às 72 horas após a exposição. Possui um esquema preferencial de antirretrovirais indicado, sendo ele um

comprimido de Tenofovir/Lamivudina mais um comprimido de Dolutegravir ao dia, com o esquema possuindo duração de 28 dias.

O tratamento do HIV baseia-se na Terapia Antirretroviral, recomendada para todas as pessoas vivendo com o vírus, independentemente do seu estágio clínico e/ou imunológico. A terapia inicial recomendada é composta pela associação de três antirretrovirais, em doses diárias. O esquema deve ser ajustado consoante a situação de cada paciente, incluindo comorbidades, coinfeções, situações de intolerância ou contraindicações. Apesar de avanços na terapêutica do HIV terem revolucionado a gestão do vírus, a luta contra esta epidemia ainda não terminou e estão sendo estudados outros métodos a fim de melhorar cada vez mais o tratamento.

OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho visam alcançar um entendimento aprofundado acerca das formas de prevenção e tratamento do HIV. Ademais, busca uma discussão mais detalhada e reflexiva acerca da temática exposta, objetivando um amplo entendimento sobre a importância da capacitação de profissionais da área da saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizado a partir da busca ativa de artigos, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas. A base de dados utilizada para buscar artigos sobre prevenção e tratamento do HIV foi a *Web of Science e National Library Online* (PubMed/Medline), utilizando os termos “tratamento do HIV” e “prevenção do HIV” sem restrição de idiomas. Foram obtidos cerca de 24.000 resultados. Após a adoção de critérios de exclusão, como ano da publicação e temas que envolviam outras espécies além da humana, a amostra de trabalhos foi reduzida a 8.337.

Foram selecionados um total de 25 artigos, os quais foram divididos entre os participantes para uma leitura e exploração particular, a fim de selecionar os melhores estudos de referência para a revisão. Este método apresenta 6 etapas de execução: identificação do tema, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

RESULTADOS

A busca dos artigos foi realizada no período de setembro a outubro de 2023, por meio de periódicos e livros eletrônicos na internet. Seguidamente, os conteúdos coletados foram escolhidos usando métodos inclusivos: abordagem

do assunto, data de publicação situada entre os anos 2013-2023, artigo disponível na versão completa, livros eletrônicos e estudos em humanos. Foram selecionados 25 artigos, dos quais 5 se enquadram no método utilizado para inclusão. Os artigos selecionados reforçam a importância da combinação de estratégias para o tratamento e prevenção do HIV, buscando entender a eficácia dos métodos existentes.

N	Título/Ano/ Periódico	Tipo de estudo/ Amostra	Objetivo	Conclusão
Artigo 1	HIV Treatment Knowledge in the Context of “Treatment as Prevention” (TasP), 2020.	Design de métodos mistos explicativos sequenciais.	Comparar indivíduos recrutados em clínicas de saúde sexual de Nova York vs. aqueles recrutados em uma unidade de desintoxicação hospitalar pelo conhecimento relacionado ao HIV, usando dados quantitativos; e utilizar dados qualitativos para contextualizar resultados quantitativos.	O artigo destaca a necessidade de estratégias para disseminar amplamente informações sobre TasP e I = I para aqueles diagnosticados com HIV antes do lançamento das diretrizes da TAR em 2012 e do advento de TasP, especialmente os mais velhos, minorias étnicas, com menor educação e com problemas de uso de substâncias.
Artigo 2	Long-acting antiretrovirals :a new era for the management and HIV infection, 2021.	Revisão literária / 119 artigos.	Encontrar antirretrovirais de ação prolongada para o manejo e prevenção da HIV, com a finalidade de encontrar uma eficácia e tolerabilidade ideal. Além de melhorar a adesão medicamentosa e reduzir os efeitos colaterais da ingestão medicamentosa.	A formulação de cabotegravir/rilpivirina LAI pode garantir concentrações plasmáticas efetivas de 2 meses e, portanto, pode ter um grande impacto no manejo do HIV nos próximos anos. Por fim, medicamentos orais ou implantes de LA que virão podem parecer mais adequados para implementação em PWH idosos ou qualquer outra subpopulação que possa ser refratária a tratamentos

				relativamente invasivos.
Artigo 3	Long-acting drugs and formulations for the treatment and prevention of HIV infection, 2021.	Revisão literária / 46 publicações.	Buscar medicamentos e formulações de ação prolongada para melhoria no tratamento e prevenção da infecção crônica pelo HIV. Além de, Compreender as preferências dos pacientes sobre o recebimento da prevenção ou tratamento do HIV por comprimidos, injeções ou implantes.	O estudo conclui que as atuais tecnologias clínicas e experimentais de ação prolongada podem ser classificadas como abordagens orais, parenterais, transdérmicas ou implantáveis. Ademais, há uma eficácia desses medicamentos, além de o sucesso das formulações de longa duração promoverem o desenvolvimento de formulações semelhantes para outras infecções.
Artigo 4	Block-And-lock Strategies to Cure HIV Infection, 2020.	Revisão literária / 145 artigos selecionados.	O estudo visa buscar outras estratégias para bloquear a progressão do HIV, o método citado "bloqueio-bloqueio" busca silenciar permanentemente todos os provírus, mesmo após interrupção do tratamento.	O estudo demonstrou que não há cura satisfatória para o HIV e vale a pena investigar qualquer estratégia que possa nos ajudar a obter uma cura. Quanto à estratégia de bloqueio, discutida no estudo, o próximo passo será trazer mais desses tratamentos para modelos in vivo e ensaios clínicos para investigar seu efeito nos reservatórios latentes de HIV e potenciais efeitos colaterais in vivo.
Artigo 5	Integrated HIV testing, prevention, and treatment intervention for key populations	Estudo randomizado, com estratificação por PWID e MSM. Foram	Reduzir a incidência do HIV por meio de estratégias envolvendo a população-chave em risco de HIV em países de baixa e média renda.	O aumento de um único centro de atendimento integrado na maioria das cidades foi insuficiente para atender às grandes populações de PWID e MSM. Dessa forma, é necessário que o

	in India: a cluster-randomised trial, 2019.	implementados centros de atendimentos integrados em 11 cidades.		trabalho futuro deve abordar o uso de estimativas de tamanho populacional para orientar a dose de intervenções combinadas de HIV direcionadas a populações-chave.
--	---	---	--	---

CONCLUSÃO

Por fim, por meio dessa revisão, foram evidenciadas diversas tecnologias de ação prolongada, categorizadas em abordagens orais, parenterais, transdérmicas e implantáveis como alternativas para o tratamento do HIV. Além disso, foi destacada a extrema eficácia dos atuais tratamentos para o HIV, além da importância da adesão medicamentosa, como forma de combate e enfrentamento a essa patologia. Regimes de ação prolongada podem oferecer maior conveniência quando comparados a outros métodos pré-existentes.

Entretanto, a busca por uma cura para o HIV continua, com a estratégia de bloqueio merecendo investigação em modelos in vivo e ensaios clínicos para avaliar seu impacto nos reservatórios latentes do HIV e potenciais efeitos colaterais.

Em conclusão, através dessa revisão, procura-se demonstrar a necessidade de uma abordagem multifacetada que engloba o tratamento e a prevenção do HIV, que continua a ser um desafio global de saúde pública. Outrossim, investimentos contínuos em pesquisa, educação e acesso qualitativo aos recursos da saúde são cruciais para alcançar o enfrentamento ao HIV.

REFERÊNCIAS:

1. Gulick, R. M., & Flexner, C. (2019). Long-acting HIV drugs for treatment and prevention. *Annual Review of Medicine*, 70(1), 137–150. <https://doi.org/10.1146/annurev-med-041217-013717>
2. Paschen-Wolff, M. M., Campbell, A. N. C., Tross, S., Castro, M., Berg, H., Braunstein, S., Borges, C., & Jarlais, D. D. (2020). HIV treatment knowledge in the context of “treatment as prevention” (TasP). *AIDS and*

- Behavior*, 24(10), 2984–2994.
<https://doi.org/10.1007/s10461-020-02849-7>
3. Solomon, S. S., Solomon, S., McFall, A. M., Srikrishnan, A. K., Anand, S., Verma, V., Vasudevan, C. K., Balakrishnan, P., Ogburn, E. L., Moulton, L. H., Kumar, M. S., Sachdeva, K. S., Laeyendecker, O., Celentano, D. D., Lucas, G. M., & Mehta, S. H. (2019). Integrated HIV testing, prevention, and treatment intervention for key populations in India: a cluster-randomised trial. *The Lancet. HIV*, 6(5), e283–e296. [https://doi.org/10.1016/s2352-3018\(19\)30034-7](https://doi.org/10.1016/s2352-3018(19)30034-7)
 4. Sousa, L. R. M., Elias, H. C., Fernandes, N. M., Gir, E., & Reis, R. K. (2021). Knowledge of PEP and PrEP among people living with HIV/aids in Brazil. *BMC Public Health*, 21(1). <https://doi.org/10.1186/s12889-020-10135-3>
 5. Vansant, G., Bruggemans, A., Janssens, J., & Debyser, Z. (2020). Block-and-lock strategies to cure HIV infection. *Viruses*, 12(1), 84. <https://doi.org/10.3390/v12010084>
 6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV / Aids e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília, 2018.
 7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV / Aids e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para Profilaxia Pós-exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e Hepatites virais. Brasília, 2021.
 8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde; Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV / Aids e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para Profilaxia Pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV. Brasília, 2022
 9. Thoueille, P., Choong, E., Cavassini, M., Buclin, T., & Decosterd, L. A. (2022). Long-acting antiretrovirals: a new era for the management and prevention of HIV infection. *The Journal of Antimicrobial Chemotherapy*, 77(2), 290–302. <https://doi.org/10.1093/jac/dkab324>